Sociais e as TIC. Dos resultados encontrados, salientam-se as diferenças entre bem-estar e psicopatologia enquanto componentes da saúde mental e especifica-se a relação entre os estilos de coping utilizados e os padrões de uso da internet. Neste âmbito, confere-se particular relevo ao uso das redes sociais. Os estilos de coping e a utilização da internet parecem ser aspetos importantes para a compreensão da saúde mental na adolescência, ainda que seja necessário aprofundar a sua investigação. Assim, a avaliação e intervenção com adolescentes em contexto escolar e clínico deve contemplar estas dimensões e estudos futuros deverão prosseguir esta linha de pesquisa.

Palavras-chave: Coping, Internet, Saúde Mental, Adolescentes, Prevenção.

TRABALHAR ATRAVÉS DE PLATAFORMAS DIGITAIS: O IMPACTO NO SUJEITO PSICOLÓGICO

Moisés Ferreira (moises.ferreira@hotmail.com)¹ & Joaquim Coimbra¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

São cada vez mais os que trabalham através de plataformas digitais. Trata-se de uma nova organização de trabalho baseada na gestão algorítmica, vigilância digital e atomização do trabalhador. Coloca-se a questão de saber que impacto tem esta nova organização no sujeito psicológico e no acesso às funções psicológicas associadas ao trabalho? Investigação qualitativa exploratória. Entrevistaram-se 20 estafetas e motoristas TVDE, solicitou-se informação a administradores de grupos de whatsapp e fez-se uma recolha de imprensa sobre o assunto. Procedeu-se a uma análise de conteúdo temática. O trabalho torna-se totalizante, prejudica outras atividades e até os momentos de lazer são vivenciados com culpa e ansiedade. As características do trabalho plataformizado dificultam o acesso a funções psicológicas e causam tensão psicológica. A gestão algorítmica exerce um controlo quase absoluto e priva o trabalhador de autonomia e subjetividade; como resposta são desenvolvidas estratégias, algumas resultam em intensificação do esforço de trabalho, outras em crenças ritualísticas. O trabalho organizado através da plataformização digital apresenta riscos para a saúde mental - ansiedade, tensão psicológica, adoção de estratégias desadaptativas e prejuízo na criação e desenvolvimento de identidade - que não podem ser ignoradas na prática clínica e em futura investigação.

Palavras-chave: Trabalho, Plataformas digitais, Funções psicológicas do trabalho, Tempo, Autonomia, Identidade.

MANEJO ONLINE DO COMPORTAMENTO SUICIDA NA ÓTICA DE PSICÓLOGAS/OS BRASILEIRAS/OS: PRIMEIRAS PONDERAÇÕES